

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: _____

Data: 01.10.83 Pg.: _____

**Pataxós: juiz determina
ação imediata da Funai**

Da sucursal de
SALVADOR

Preocupado com o clima de tensão na área da reserva indígena Caramuru-Paraguaçu, onde índios pataxó há-há-hãe, fazendeiros e posseiros podem entrar em conflito a qualquer momento, o juiz José Lázaro Alfredo Guimarães, da 2ª Vara da Justiça Federal da Bahia, determinou à Funai a adoção de providências imediatas para impedir incursões dos indígenas sobre fazendas vizinhas à reserva, além de ordenar também que seja proibido o ingresso de elementos ligados a grupos políticos.

Segundo o juiz, a Funai deve ainda orientar e disciplinar as tribos, sob pena de ser considerada "litigante de má fé" na ação 32.092, um interdito proibitório que o órgão move contra o fazendeiro Jener Pereira da Rocha e o governo baiano para manter a posse dos índios sobre os 1.200 hectares da Fazenda São Lucas, onde fica a reserva.

No despacho onde determinou as providências, o juiz lembrou que, "como consequência da desordem e terror instaurados na tribo, ao que se informa por obra de grupos políticos, terminou sendo assassinado o cacique Edísio". Esse crime motivou a saída da reserva do grupo dissidente que, a seguir, invadiu fazendas vizinhas. O juiz determinou também o retorno dos índios dissidentes à re-

serva, "com o objetivo de evitar um conflito armado entre eles e os fazendeiros e posseiros da região", acrescentando ainda estar preocupado pelo fato de "estar-se disseminando, nos meios de comunicação social, a informação falsa de que os índios pataxó, teriam direito à ocupação de uma reserva de 36 mil hectares" (área original da reserva). Segundo o juiz, essa área é apenas reivindicada pela Funai em ação que tramita no Supremo Tribunal Federal.

"É preciso ficar claro, para que não se semeie o pânico na região produtora de cacau da Bahia, que, enquanto não declarados nulos pelo STF, são plenamente eficazes os títulos de propriedade (fornecidos aos fazendeiros pelo governo baiano) impugnados pela Funai. Daí terem os índios que aguardar o pronunciamento final da Justiça."

Enquanto isso, o cacique Saracura está acusando os agentes da Polícia Federal de usar violência no retorno dos índios dissidentes, criticando também o juiz por ordenar o retorno, uma injustiça para com os atingidos, segundo o cacique. "Ele (o juiz) estudou para fazer justiça, não injustiça."

O cacique aproveitou para fazer queixas contra os fazendeiros das áreas próximas à reserva. Eles, de acordo com Saracura, aproveitaram-se da ação da Polícia Federal para queimar e destruir casas dos índios, inclusive daqueles que têm direito de posse na região.